

REGIÃO



CONSUMO DE DROGAS

Madeira é uma das regiões com menor consumo de cannabis a nível nacional

Até setembro, a Casa de Saúde São João de Deus recebeu 56 internamentos devido ao consumo de drogas, 38 tinham residência no Funchal e 43 estavam em situação de desemprego.

RUBEN PIRES

rpirez@jornaleconomico.pt

A Casa de Saúde São João de Deus recebeu até setembro 56 internamentos devido ao consumo de drogas. Em todos eles estão subjacentes novas substâncias psicoativas sendo que a maior parte dos internados (38) vêm do Funchal.

Do total de internamentos ocorridos na Casa de Saúde 35 são relativos a situações de pessoas que já estiveram internadas anteriormente na instituição.

O diretor da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD), Néelson Carvalho, explica que estas situações de retorno de pessoas à instituição se deve ao chamado “fenómeno porta giratória” em que cada vez que consomem

uma determinada nova substância psicoativa (NSP) desenvolvem “um quadro de psicose”, que geralmente implica tratamento na Casa de Saúde São João de Deus.

Nestas situações o procedimento passa por fazer o tratamento “na fase aguda”, explica Néelson Carvalho.

O responsável pela UCAD refere que as substâncias mais consumidas na Madeira, seguem a tendência europeia, e incluem o álcool, o tabaco e a cannabis.

A Casa de Saúde recebe internamentos relativos ao consumo de NSP, onde se inclui o ‘Bloom’, uma substância que causou imensos problemas na Madeira por volta de 2012 como diz Néelson Carvalho.

Apesar destes casos que se revelaram problemáticos, na Madeira, em 2012, Néelson Carvalho é peremptório em afirmar que tanto os consumos como os in-

ternamentos, resultantes de NSP, têm vindo a diminuir de forma significativa na Região.

“Em 2012 chegamos a ter mais de 20, enquanto que em setembro de 2017 registamos dois internamentos”, esclarece Néelson Carvalho.

Esta diminuição tanto no consumo como nos internamentos é explicada pelo responsável da UCAD pelo menor “acessibilidade a NSP” e também de legislação que decretou “o fecho das smartshops”.

A UCAD é um serviço que está integrado no Instituto de Administração da Saúde (IASAUDE) e tem entre as suas competências “desenvolver, implementar e avaliar programas e ações preventivas” no contexto dos Comportamentos Aditivos e das Dependências (CAD), através de mecanismo como por exemplo as parcerias entre entidade públicas, privadas e a comunidade.



NÉLSON CARVALHO
Diretor da UCAD

A Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD) tem entre as suas competências desenvolver, implementar, e avaliar programas e ações preventivas no contexto dos Comportamentos Aditivos e das Dependências (CAD)

Um estudo feito pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SI-CAD), do Ministério da Saúde, e que aborda os ‘Comportamentos Aditivos aos 18 anos: Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional’, de 2016, e que inclui as Regiões Autónomas, como menciona Néelson Carvalho, coloca a Madeira como tendo “as prevalências mais baixas em Portugal a nível do álcool, tabaco, e a cannabis”.

O estudo do SICAD envolveu na Madeira a caracterização de 1954 jovens que estiveram no Dia da Defesa Nacional.

A cannabis é identificada, dentro das substâncias ilícitas, como a mais consumida. A Madeira registou neste estudo a percentagem mais baixa (27%) na utilização desta droga quando a média se situa nos 32%.

Em termos de prevalência de consumo ao longo da vida a Madeira regista, no estudo do SICAD, as percentagens mais baixas, a nível nacional, nas bebidas alcoólicas (86,3%), no tabaco (61,1%), e nas substâncias ilícitas (29,2%).

Nos tranquilizantes/sedativos a Madeira é das regiões do território nacional com prevalência mais elevada desta substância (9,3%) só ficando atrás dos Açores (14,5%).

A nível do policonsumo, em que na mesma ocasião se misturou uma ou mais substâncias lícitas e/ou ilícitas, a Madeira registou a prevalência mais baixa 15,5% quando a média a nível nacional se situa nos 18,9% neste estudo do SICAD sobre comportamentos aditivos aos 18 anos.

A Casa de Saúde São João de Deus recebeu internamentos, até setem-



David McNew/Reuters

paciente põe a sua vida em perigo ou a de outrem.

Nelson Carvalho explica que “a autoridade de saúde, as forças policiais ou o Ministério Público podem emitir um mandado de condução ao serviço de psiquiatria mais próximo, onde o paciente será avaliado pelo médico psiquiatra que decide clinicamente se é necessário ser tratado em regime de internamento fechado, independentemente da sua vontade. Após essa decisão envia um relatório clínico para o Ministério Público para sua ou não prorrogação”, diz Nelson Carvalho.

Em casos relativos ao tratamento de substâncias psicoativas a Madeira dispõe de vários organismos de saúde aos quais as pessoas podem recorrer para procurar ajuda.

Relativamente ao tabaco, existem consultas de cessação tabágica em vários centros de saúde, nomeadamente no Bom Jesus, Santo da Serra, Câmara de Lobos e Ribeira Brava. A expectativa é que se alargue estas consultas aos restantes concelhos da região em 2018.

No tratamento do álcool os Centros de Saúde, e o Serviço de Psiquiatria, dispõem de consultas de alcoologia e, dependendo do grau de dependência, e da sua motivação, o doente pode ser tratado em casa em regime ambulatorio ou em regime de internamento aberto na Casa de Saúde São João de Deus, esclarece Nelson Carvalho.

Se se tratar de consumo de cannabis os doentes são encaminhados para os centros de saúde e/ou para a Unidade de Tratamento da Toxicodependência.

O IASAÚDE, através da UCAD, dispõe de um gabinete que entre outros serviços atende “jovens e os seus pais”, a que chama prevenção indicada, que tem como objetivo “desenvolver e reforçar estratégias” com o intuito de diminuir e evitar o consumo de cannabis e de outras substâncias psicoativas, e de comportamentos aditivos como por exemplo a internet e o jogo, realça Nelson Carvalho.

Em casos mais graves essas pessoas são referenciadas para a Unidade de Tratamento da Toxicodependência (UTT)”, destaca Nelson Carvalho.

Nelson Carvalho destaca ainda o trabalho que tem sido desenvolvido pelo Governo Regional a nível do investimento “na prevenção, na dissuasão, no tratamento, na reinserção e na fiscalização” em parceria com entidade públicas, privadas e com a população a nível dos comportamentos aditivos e das dependências.

O responsável pela UCAD explica que nos assuntos relacionados com as substâncias psicoativas estamos a falar de “fenómenos dinâmicos” que implicam “a monitorização e melhoramento” constantes dos documentos estratégicos e também das ações de intervenção junto da comunidade. ●

bro, com diagnóstico que incluem situações de toxicodependência, alteração psicótica, e de alteração tóxica.

Independentemente do diagnóstico, até setembro, todos os internamentos da Casa de Saúde São João de Deus foram identificados com quadros de novas substâncias psicoativas.

Os dados da Casa de Saúde referem que dos 56 internamentos, registados até setembro, 38 têm como residência o Funchal, e 43 estavam em situação de desemprego.

A Casa de Saúde recebeu, até setembro, 16 internamentos compulsivos que são situações em que, de acordo com a Lei da saúde mental, o

56

Internamentos recebidos na Casa de Saúde São João de Deus devido ao consumo de droga até setembro.

35

Este é o número de pessoas que já estiveram internadas anteriormente na instituição.

16

O número de internamentos compulsivos recebidos na Casa de Saúde São João de Deus.

BREVES

Região recebeu 300 alunos oriundos da Venezuela

De acordo com o secretário regional da Educação, Jorge Carvalho, são cerca de 300 os alunos provenientes da Venezuela que entraram no sistema de ensino regional. O concelho da Calheta foi o que mais estudantes acolheu: 60 no total.

O governante considera que o domínio da língua portuguesa tem sido a principal dificuldade da integração na escola dos luso-descendentes provenientes da Venezuela.

532

532.670 foi o movimento de passageiros de navios de cruzeiros no Porto do Funchal em 2017. Outubro foi curiosamente, o mês mais forte do ano, com mais 5693 visitantes do que dezembro, mês da passagem de ano.

“

Estou de consciência tranquila em relação à minha atuação e ao meu dever para com a segurança dos funchalenses

Paulo Cafófo

Produção do ramo agrícola cresce 5% e gera 114,1 ME

Em 2016, a produção do ramo agrícola na Região Autónoma da Madeira (RAM) fixou-se em 114,1 milhões de euros, um crescimento de 5,0% em termos nominais face ao ano anterior, segundo os dados divulgados recentemente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Do total da produção agrícola regional de 2016, 86,4% foi proveniente da componente vegetal e 10,0% da animal.

REESTRUTURAÇÃO DOS CTT

Sindicato dos Correios teme mais fechados de lojas dos CTT na Madeira

O coordenador regional do sindicato diz que está contra o encerramento da loja no Arco da Calheta e outros que ponham em causa o serviço público.

RUBEN PIRES

rpires@jornaleconomico.pt

O coordenador regional do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e das Telecomunicações (SNTCT), José Santos, admite ao Económico Madeira que a estrutura sindical teme que sejam encerradas mais lojas dos CTT, na Madeira, depois da empresa ter confirmado o fecho da do Arco da Calheta.

“O sindicato está contra o encerramento da loja no Arco da Calheta e contra qualquer fecho que ponha em causa o serviço público”, esclarece José Santos ao Económico Madeira acrescentando que “já se ouve falar em mais fechados” de lojas dos CTT.

O responsável pelo SNTCT, na Madeira, mostra ainda preocupação com a situação da loja dos CTT no edifício da Gulbenkian em que o contrato de aluguer do espaço expira em outubro. “A empresa pode renovar ou adquirir o edifício”, diz José Santos.

Apesar dessas possibilidades José Santos explica que “ainda não se sabe” para onde se vai deslocar os trabalhadores dessa loja, sendo de referir que pelo menos o centro operacional dos CTT vai ser transferido para o Tecnopolo.

José Santos manifestou ainda a sua preocupação com uma distribuição de dividendos de 72 milhões de euros quando a empresa apresentou lucros de 62 milhões de euros. “Nenhuma empresa aguenta isto”, diz o coordenador do SNTCT.

O sindicalista explica ainda que o setor da distribuição dos CTT, na Madeira, pode também sofrer cortes nos postos de trabalhos.

Os CTT confirmaram o encerramento de 22 lojas onde se incluí a do Arco da Calheta a 2 de janeiro. Em dezembro a empresa já tinha anunciado um plano de reestruturação que prevê a redução de 800 trabalhadores nas áreas de operações até 2020.

O plano de reestruturação vai

levar ao encerramento das lojas dos CTT do Socorro, Junqueira, Filipa de Lencastre, Olaias (Lisboa), Camarate (Loures), Aldeia de Pai Pires (Seixal), Lavradio (Barreiro), Alpiarça (Santarém); Alferrarede (Abrantes), Asprela, Aresoa, Galiza (Porto); Riba d’Ave (Vila Nova de Famalicão), Termas de São Vicente (Penafiel), Paços de Brandão (Santa Maria da Feira), Freamunde (Paços de Ferreira), Araucare (Vila Real), Universidade (Aveiro), Barrosinhas (Águeda); bem como Avenida (Loulé) são as lojas previstas encerrar em Portugal Continental, nas regiões autónomas estão previstos dois encerramentos: Calheta (Ponta Delgada) e Arco da Calheta (Madeira), de acordo com o Dinheiro Vivo. ●

Os CTT confirmaram o encerramento de 22 lojas em todo o país entre as quais a do Arco da Calheta. A empresa em dezembro já tinha anunciado um plano de reestruturação nas áreas de operações até 2020